

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Ostracodes (crustacea) do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil
<b>Autor</b>	CAMILA PRADO PALUDO
<b>Orientador</b>	JOAO CARLOS COIMBRA

## OSTRACODES (CRUSTACEA) DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO, BRASIL

Paludo C.P.<sup>a</sup> & Coimbra J.C.<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, UFRGS

Os ostracodes constituem um grupo de microcrustáceos predominantemente bentônico de interesse paleontológico pelo amplo registro fóssil e por suas aplicações em estudos paleoecológicos, paleoclimáticos, paleoceanográficos e bioestratigráficos. Seu registro deve-se à carapaça quitino-calcítica, composta por duas valvas articuladas dorsalmente, que envolvem o corpo formado por cinco a oito pares de apêndices.

As pesquisas com o grupo no Brasil iniciaram há décadas e abrangem tanto a fauna fóssil quanto a recente. Entretanto, estudos da ostracofauna insular começaram a ser desenvolvidos somente nos últimos anos. As amostras utilizadas neste trabalho foram coletadas no Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) que se localiza cerca de 1100 km do litoral do Rio Grande do Norte, e está constituído por quatro ilhas maiores dispostas em semicírculo formando uma enseada com profundidades que variam ente 3 e 18 m.

Foram coletadas 11 amostras de sedimentos e oito de algas. As coletas foram realizadas através de mergulho livre, e o material foi acondicionado em potes plásticos e fixado em álcool 70% ainda em campo. Em laboratório cada amostra foi lavada, peneirada e acondicionada em frascos também contendo álcool 70%. As amostras de algas foram utilizadas na sua totalidade, enquanto das de sedimentos foram preparados 20 ml por amostra. Os espécimes, triados com auxílio de microscópio estereoscópico, foram armazenados em lâminas de células múltiplas, próprias para o estudo de material vivo e subfóssil. O material estudado é proveniente da segunda campanha de coletas no ASPSP, realizada pela equipe do Laboratório de Microfósseis Calcários, em janeiro/fevereiro de 2014. A primeira coleta no arquipélago ocorreu em julho/agosto de 2010.

As condições climáticas e oceanográficas no ASPSP variam bastante ao longo do ano devido, principalmente, à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), responsável pelo regime de chuvas no arquipélago e na região nordeste do Brasil. A primeira amostragem foi realizada no período em que a ZCIT encontra-se mais ao norte, com menor pluviosidade e mar mais calmo, enquanto a coleta de 2014 ocorreu no período em que a ZCIT está sobre o ASPSP, tornando o mar dentro da enseada bastante revolto. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o comportamento da fauna de ostracodes em diferentes períodos no que diz respeito à sua composição taxonômica e abundância.

A análise do material está em andamento, tendo sido registradas três famílias e os seguintes gêneros: *Keijcyoidea*, *Neonesidea* e *Loxocorniculum*. Até o momento não foi registrado nenhum novo gênero ou espécie nova, mas tem se observado grande variação na abundância dos diferentes táxons entre as duas expedições acima discutidas.